



APRENDENDO A CONSERVAR O MEIO AMBIENTE: EXPERIÊNCIA VIVIDA COM OS PARTICIPANTES DO 7º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA OMEP/BR/MS “EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE”

Mariana Coelho Mirault Pinto¹.

¹ Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL/SEMAC-MS, celular (67) 9624-2626,
nanabiovet@hotmail.com.

O tema Educação Ambiental é extremamente amplo dentro do currículo educacional. Enquanto os professores do ensino fundamental e médio seguem os Parâmetros Curriculares Nacionais para montarem temas transversais que abordam a Educação Ambiental, os professores de formação inicial, mais especificamente, da pré-escola sentem uma imensa dificuldade em transmitir esses valores para crianças em fase inicial de formação. Historinhas, cantigas de roda e visitas a locais preservados, parques e fazendas são atividades relatadas como mais próximas da educação ambiental para esse público. Porém, nessa fase do desenvolvimento, a criança precisa usar seus sentidos para compreender o mundo que a cerca. É principalmente na educação infantil, quando o cidadão encontra-se em formação inicial dos seus conceitos e valores (NEAL; PALMER, 1990), que a Educação Ambiental deve ser inserida. O professor da Educação Pré-escolar deve estar atento a esta fase do desenvolvimento para transmitir os valores ambientais aos pequenos, formando o caráter que repercutirá em ações ambientalmente responsáveis no futuro. Porém, para que o professor consiga falar a linguagem dessas crianças pré-escolares se faz necessário que ele também eduque sua sensibilidade para sentir o ambiente da mesma forma que a criança, traduzindo conceitos amplos relativos ao consumismo, reutilização de materiais e reciclagem a quem ainda não tem meios para prever o resultado de suas ações em longo prazo. Pensando nisso, durante o 7º. Seminário Internacional da Organização Mundial para Educação Pré-Escolar – OMEP/BR/MS, cujo tema foi “Educação, Desenvolvimento e Sustentabilidade”, ocorrido em junho de 2010, professores de Campo Grande e de cidades do interior do Estado de Mato Grosso do Sul tiveram a oportunidade de participar da Oficina “Aprendendo a Conservar o Meio Ambiente” que teve o intuito de fazer com que o indivíduo adulto sentisse fazer parte do meio ambiente, lembrando de sua infância. O professor só pode ensinar aquilo que ele entende e melhor ensina aquilo que verdadeiramente sente como sendo importante. A Oficina iniciou-se com uma conversa informal para que cada um relatasse sua experiência com a transmissão de seus conhecimentos sobre o meio ambiente para sua turma. No geral, os professores prendiam-se a atividades planejadas e quase que obrigatórias dentro de um currículo transversal, porém rígido. Normalmente as abordagens sobre o meio ambiente estavam inseridas em atividades relacionadas à área de ciências e o conceito de Educação Ambiental era confundido com conceitos de Ecologia. Após os relatos, os professores foram convidados a se deitarem em colchonetes distribuídos pela sala. As luzes foram apagadas, essências ambientais foram aspergidas. A ministrante, então, iniciou a viagem ao interior de cada um. Sabendo que os odores induzem a intensas memórias emocionais e podem influenciar comportamentos (STAFFORD et al., 2009), os professores foram levados a imaginar locais com mata verde, e terra molhada e levados a lembrarem-se do odor desses locais. Posteriormente, eles foram convidados a lembrarem-se de sua infância, dos pés descalços na areia molhada, da água fria de um rio ou do mar, do canto dos



pássaros, do odor que recordava esse período tão importante da vida. Com essa atividade, pretendia-se levar os participantes ao afloramento de suas sensibilidades, voltando ao passado e reconhecendo o mundo com os olhos de criança. Após o término do experimento, os professores puderam relatar a experiência e o que mudou na sua percepção sobre o meio ambiente e sobre o ensino da preservação ambiental para crianças pequenas. Muitos relataram lembrarem-se de fatos importantes de sua infância. Muitos demonstraram extrema emoção ao recordarem de brincadeiras sobre as árvores e dentro de rios. O cheiro do bolo da avó, a lembrança da terra molhada, de flores e de animais fez com que avaliassem a distância entre o que ensinam e o que as crianças aprendem sobre meio ambiente brincando, sentindo, vendo e ouvindo. Esta experiência mostrou que, como diz Rubem Alves, “a tarefa da educação é ensinar a ver” e que “sem a educação das sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido”. De forma unânime, os professores perceberam que há necessidade de educar as suas sensibilidades com relação ao ambiente que os circunda para que os conceitos de sustentabilidade e conservação ambiental, tão evidentes dentro dos currículos de Educação Ambiental, possam ser transmitidos de forma satisfatória para crianças em tenra idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEAL, P.; PALMER, J. Environmental education in the primary school. Oxford: Blackwell Education, 1990. 226p.

STAFFORD, LD; SALEHI, S.; WALLER, BM. Odors Cue Memory for Odor-Associated Words. In: Chem. Percept. (2009) 2:59–69.